Confronto no Congresso

Heródoto Barbeiro (*)

Oposição e governistas estão a ponto de trocar discursos por empurrões. Ocupar a tribuna do Senado e da Câmara por tempo indeterminado é previsto no regimento interno e se chama obstrução.

Ela é uma conduta que existe nos Parlamentos dos países democráticos e de forma alguma põe em risco a legitimidade do Legislativo. Há casos, dentro e fora do Brasil, de parlamentares que permaneceram discursando horas e horas, ou um revezamento constante na tribuna para impedir a discussão ou aprovação de um projeto que desagrade parte dos representantes do povo. O primeiro foi quando o imperador D. Pedro mandou fechar a Câmara em 1823, e ficou conhecido como a Noite da Agonia.

A situação política do país é grave e a oposição responsabiliza o presidente da República. Acusam-no de não ter um programa de governo e de se aliar com os partidos de esquerda para implantar um governo socialista no Brasil. Os governistas, de outro lado, alegam que as elites que dominam o país querem manter os seus privilégios, são aliadas do capitalismo mundial e cultuadoras do que chamam de defensores do imperialismo yankee.

As acusações de traição à pátria partem dos dois lados com argumentos antagônicos. A situação diz que a direita quer derrubar um presidente da República legitimamente eleito pelo povo e a Constituição garante a ele o direito de cumprir o mandato até o último dia.

A ruidosa oposição acusa o chefe de governo de querer se perpetuar no poder, candidatar-se à reeleição e de usar a máquina pública para conseguir os seus objetivos. Todos esses temas tornam o ar no Congresso em Brasília irrespirável.

A sessão começa com tumulto, vaias e aplausos. O Congresso se reúne de madrugada e há um claro conflito sobre a interpretação do regimento interno. A presidência está nas mãos de um opositor do governo que alega que tem o poder de colocar em pauta o projeto que pode mudar a história do Brasil.

O projeto reconhece a vacância do cargo de presidência da República. Auro de Moura Andrade conduz a sessão, que é suspensa várias vezes devido aos ânimos exaltados. Declara que o presidente João Goulart abandonou o cargo e, por isso, é preciso dar posse ao seu substituto constitucional. A oposição reage e diz que Goulart está no Rio Grande do Sul para liderar tropas do exército consideradas legalistas. A maioria presente no Congresso dá posse ao presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzili.

Duas semanas depois, o mesmo Congresso elege Castelo Branco presidente da República em 1964.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e midia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Ford lança sua plataforma única para veículos elétricos

A Ford apresentou uma nova plataforma "universal" voltada para o desenvolvimento de veículos elétricos mais inteligentes, fáceis de dirigir e, principalmente, mais acessíveis em termos de custo.

Vivaldo José Breternitz (*)

Batizada como Universal EV Platform, a novidade promete viabilizar uma série de modelos que devem reduzir o custo dos carros elétricos; o primeiro deles será uma picape média de quatro portas, prevista para 2027, com preço inicial nos Estados Unidos abaixo de US$ 30 mil.

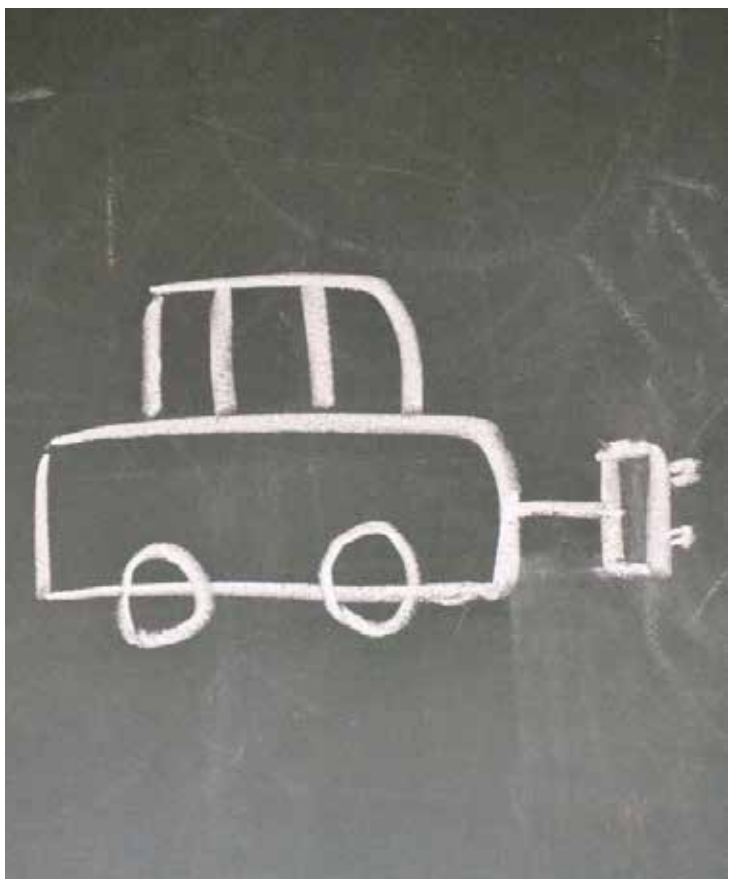
A montadora planeja investir US$ 5 bilhões na transição para a nova arquitetura, que virá acompanhada de mudanças na linha de produção - esse primeiro modelo, com características semelhantes às do atual Mustang Ecoboost com motor convencional, será montado na fábrica de Louisville, no Kentucky, que receberá US$ 2 bilhões do investimento total, gerando 2.200 empregos.

Doug Field, diretor de veículos elétricos, digital e design da Ford, comparou o projeto ao que gerou o histórico Modelo T, o carro que revolucionou o transporte no início do século XX. Assim como Henry Ford inovou com a linha de montagem móvel, a nova linha de montagem terá uma arquitetura em "árvore", com três linhas paralelas que se unem em uma única linha ao final do processo.

Com essa integração entre plataforma e sistema de produção, a montagem da nova picape elétrica será até 40% mais rápida do que a dos veículos atualmente produzidos em Louisville.

O projeto, porém, não se limita à engenharia mecânica: o software terá papel central. Field trabalhou na Apple como vice-presidente de engenharia da linha Mac até 2013, depois passou pela Tesla e, em 2018, retornou à Apple para liderar o Project Titan, iniciativa de criar um carro elétrico que nunca chegou ao mercado. Desde 2021, está na Ford, comandando a transição para o portfólio elétrico.

pixhook_CANVA



Com a Universal EV Platform, a Ford busca repetir o feito histórico do Modelo T: popularizar uma tecnologia que, até agora, tem sido vista como cara e restrita a um público limitado.

(*) Vivaldo José Breternitz, Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnitz@gmail.com.

Agentes de IA transformam negócios com segurança e interoperabilidade

Em 2024, a IA generativa ganhou notoriedade no ambiente corporativo. Já em 2025, o protagonismo passou para os agentes de IA, sistemas inteligentes que não apenas interagem, mas também tomam decisões, executam tarefas e se integram dinamicamente a processos de negócio. Com potencial para acelerar operações, gerar insights em tempo real e apoiar decisões estratégicas, esses agentes deixam de ser conceitos promissores e passam a representar uma transformação concreta conforme aponta a MarketsandMarkets, o mercado global de agentes de IA deve saltar de US$ 5,1 bilhões, em 2024, para US$ 47,1 bilhões até 2030.

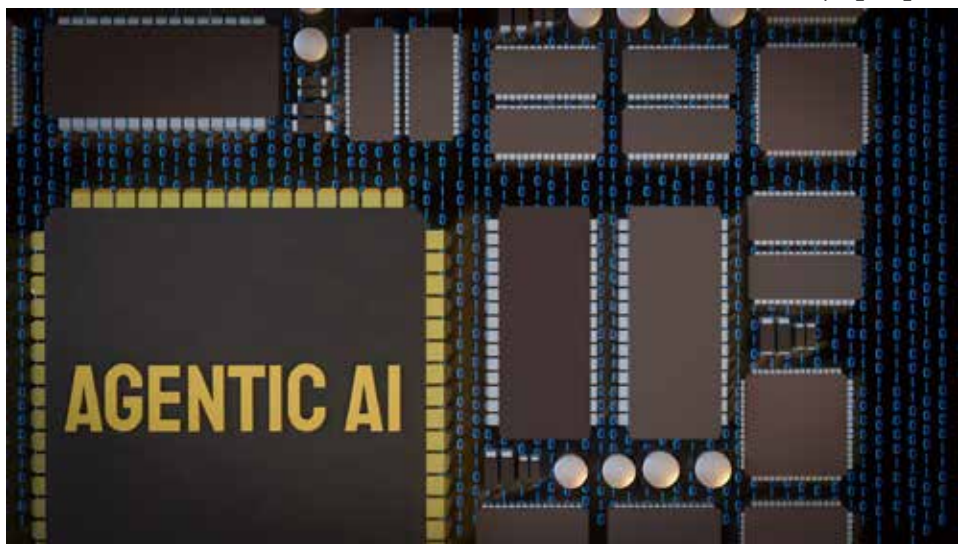
Para Fabiano Oliveira, Chief of Technology Office da NAVA, o valor dos agentes de IA está em sua aplicação prática: "Quando aplicados com foco, segurança e interoperabilidade, esses agentes geram impactos contínuos em domínios como atendimento ao cliente, análise de risco, automação operacional e apoio à decisão."

Olhar estratégico e foco em resultados mensuráveis são necessários para evitar desperdício de recursos em pilotos pouco escaláveis. Entre as aplicações com maior potencial de impacto, destacam-se:

1.Atendimento ao cliente: agentes inteligentes otimizam a jornada de ponta a ponta, oferecendo respostas contextualizadas, escalonamento inteligente e redução de custos operacionais.

2.Análise de crédito e risco: instituições financeiras utilizam agentes para avaliar perfis de clientes com base em dados estruturados e não estruturados, permitindo decisões mais rápidas, com menor risco de inadimplência ou fraude.

Niphon_subsri_CANVA



3.Detecção de fraudes em tempo real: os agentes analisam padrões e comportamentos de forma contínua, sinalizando ou interrompendo transações suspeitas com alta taxa de acerto.

4.Gestão preditiva de ativos: em utilities e infraestrutura, monitoram sensores IoT, antecipam falhas e otimizam manutenções, reduzindo o downtime operacional.

5.Eficiência interna: agentes assumem tarefas repetitivas, produzem relatórios, priorizam agendas e reduzem gargalos administrativos.

6.Análise e apoio à decisão: atuam como assistentes analíticos em áreas como marketing, RH e supply chain, transformando grandes volumes de dados em ações práticas.

"Estamos diante do salto da automação operacional para a inteligência estratégica", diz Oliveira. "Nos próximos cinco anos, os agentes de IA serão co-pilotos organizacionais que poderão negociar contratos com base em dados, analisando regulamentações, sugerindo ações de retenção ou mediando conflitos internos."

Contudo, a adoção desses agentes exige responsabilidade. Sem governança clara, os riscos de viés, perda de controle operacional e violações regulatórias, como a LGPD, se multiplicam. Fabiano defende uma governança multidisciplinar e contínua, comitês de ética ativos e participação de líderes técnicos e de negócio: "Só assim conseguiremos garantir inovação com segurança, transparência e impacto positivo nos negócios."

News @TI

Nova regulamentação da Anatel impõe certificação a data centers e redefine padrões

@A Anatel estabeleceu, pela primeira vez, diretrizes específicas para a avaliação da conformidade de data centers que integram as redes de telecomunicações no Brasil. A regulamentação reconhece a importância estratégica dessas infraestruturas diante da consolidação do 5G, do avanço da computação em nuvem e da inteligência artificial, e promete impactar profundamente as operações de empresas que dependem da robustez e segurança desses centros de dados. A nova norma chega em um momento decisivo, no qual a interseção entre tecnologia da informação e telecomunicações se torna cada vez mais evidente. Com a crescente digitalização dos serviços, a exigência por estruturas resilientes, seguras e sustentáveis se intensifica — e agora passa a ser uma demanda legal.

USP e AWS anunciam IA generativa para triagem de processos judiciais na saúde

@A Amazon Web Services (AWS), o Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP) e o Hospital das Clínicas (HCFMUSP), por meio do INOVAHC, anunciaram no dia 13/08, em São Paulo, o desenvolvimento de um Modelo de Linguagem Especializado (SLM, na sigla em inglês) para acelerar as decisões judiciais na saúde. A judicialização da saúde segue em ritmo acelerado no Brasil, com projeção de 800 mil novos processos em 2025 (25% e aumento em relação a 2024). Esse crescimento tem sobrecarregado os Núcleos de Apoio Técnico do Judiciário (NatJus), responsáveis por pareceres técnicos que, antes emitidos em até 24 horas, agora podem levar até 20 dias em algumas jurisdições. Para enfrentar esse desafio, o uso de inteligência artificial generativa surge como estratégia promissora. A expectativa é que, com a triagem automatizada de até 80% dos casos, o tempo médio de resposta seja drasticamente reduzido, melhorando a eficiência do sistema e a qualidade da prestação jurisdicional à população.

Instituto Caldeira lança nova edição do Ebulição com foco em IA

O Instituto Caldeira, hub de inovação e negócios localizado em Porto Alegre (RS), está com inscrições abertas para a nova edição do Ebulição, programa de mentorias voltado a startups em estágio de tração. Com foco exclusivo - e inédito - em inteligência artificial, a segunda edição de 2025 foi rebatizada como Ebulição IA, e vai contar com mentorias de especialistas de empresas como Dell Technologies, Nvidia e Oracle.

O Ebulição é voltado a startups já operacionais, com produto validado, e que já demonstrem tração no mercado inserido. O objetivo da edição é desenvolver startups na adoção de soluções de IA que possam trazer ganhos de eficiência, redução de custos e diferencial competitivo de mercado. As inscrições estão abertas até o dia 22 de agosto no site do Instituto Caldeira. O início da jornada está previsto para 10 de setembro (https://institutocaldeira.org.br/programas/ebulicao-ia/).

Empresas & Negócios **José Hamilton Mancuso (1936/2017)** **Laurinda Machado Lobato (1941-2021)** Responsável: **Lilian Mancuso**

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410